

GERONTOLOGIA E A ARTE DO CUIDAR EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GERONTOLOGY AND THE ART OF NURSING CARE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Rebeca Aranha Arrais e Silva Santos¹, Doralene Maria Cardoso de Aquino², Nair Portela Silva Coutinho², Joyce Santos Lages³, Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa²

Resumo

Introdução: Estima-se que em 2020, o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo com cerca de 32 milhões de pessoas. É consenso que nenhum profissional da área da saúde é capaz de atender isoladamente às diferentes necessidades de um idoso. A Enfermagem Gerontológica desenvolve sua atuação em diferentes campos, como na educação, na assistência, na assessoria e/ou consultoria, no planejamento e coordenação de serviços de enfermagem. **Objetivo:** Realizar uma revisão acerca da atuação do enfermeiro no processo de cuidar em gerontologia. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, norteado por esta questão: "qual a atuação do enfermeiro e sua contribuição no contexto da interdisciplinaridade na saúde do idoso"? O levantamento bibliográfico foi realizado nas base de dados Medline, SciELO, PubMed, LILACS, utilizando os seguintes descritores: gerontologia, idoso, enfermagem e envelhecimento. **Resultados:** Dentre os dezoito artigos investigados os campos de atuação destacados foram: os assistenciais (consulta de enfermagem ao idoso, os diagnósticos de enfermagem, a atuação no manejo de incontinências, a estimulação cognitiva, o cuidado em terapia renal), atuação em instituições de longa permanência (com atividades de promoção de envelhecimento saudável) e docência voltada ao ensino sobre gerontologia em cursos de graduação e pós-graduação. **Conclusão:** O campo de atuação para enfermeiro em gerontologia possibilita o exercício profissional em vários cenários, com desenvolvimento de ações voltadas para o cuidado junto ao idoso nas áreas da educação, cuidado e gerenciamento de serviços.

Palavras-chave: Gerontologia. Idoso. Interdisciplinaridade. Envelhecimento.

Abstract

Introduction: It is estimated that Brazil will have the sixth largest elderly population in the world by 2020 with about 32 million people. It is a consensus that no health professional is able separately to meet the different needs of an elderly person. The Gerontological Nursing develops its activities in different fields such as education, assistance and/or consulting, in the planning and coordination of nursing services. **Objective:** To perform a review of the nurse's field of work in the care process in gerontology. **Methods:** a descriptive study of integrative review guided by this question: "What is the nurse's field of work and contribution in the context of interdisciplinary in the health of the elderly"? The literature review was performed in Medline, SciELO, PubMed and LILACS database using the following descriptors: gerontology, elderly, nursing and aging. **Results:** Among the eighteen articles selected for analysis, the fields of work used were the assistance (nursing consultation for the elderly, nursing diagnoses, the performance in the management of incontinence, cognitive stimulation, elderly care in renal therapy), participation in long-stay institutions (educational activities to promote healthy aging) and teaching focused on gerontology education in undergraduate and graduate courses. **Conclusion:** The field of work for nurses in gerontology enables the development of professional practice in many scenarios, with the development of actions towards the care of the elderly in the fields of education, care and services management.

Keywords: Gerontology. Elderly. Interdisciplinary. Aging.

Introdução

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que em 2050, existirão cerca de 2 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. Segundo as perspectivas epidemiológicas atuais, o Brasil deverá passar, entre 1960 e 2025, da 16^a para a 6^a posição mundial em termos de número absoluto de indivíduos com 60 anos ou mais, algo que está intrinsecamente relacionado às modificações sanitárias, sociais e políticas^{1,2}.

A OMS definiu como idoso aquele com 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desen-

volvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos³. Esta diferença etária está relacionada à maior expectativa de vida nos países desenvolvidos, pois nestes, há maior acesso da população aos serviços de saúde e a melhores condições de vida⁴.

Esta transição epidemiológica caracteriza-se por modificações, em longo prazo, dos padrões de morbidade, invalidez e morte que marcam uma população específica e que, em geral, ocorrem em conjunto com outras mudanças demográficas, sociais e econômicas. O processo engloba três alterações básicas: 1) substituição, entre as primeiras causas de morte, das

¹ Enfermeira. Curso de Especialização em Gerontologia Social e Saúde do Idoso. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

² Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem - UFMA.

³ Enfermeira. Hospital Universitário de Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA.
Contato: Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa. E-mail: ritacarvalho@hotmail.com

doenças transmissíveis por doenças não transmissíveis e causas externas; 2) deslocamento da maior carga de morbimortalidade dos grupos mais jovens aos grupos mais idosos; e 3) alteração de uma circunstância em que predomina a mortalidade para outra em que a morbidade é dominante⁵.

A gerontologia é definida pela OMS como a área de conhecimento científico voltada para o estudo do envelhecimento em sua perspectiva mais ampla, levando em conta os aspectos clínicos, biológicos, condições psicológicas, sociais, econômicas e históricas. Enquanto a geriatria é definida, pela mesma organização, como o ramo da ciência médica voltado à promoção da saúde e ao tratamento de doenças e incapacidades na velhice⁴.

Na atenção ao idoso, a importância do cuidado interdisciplinar se dá pelo fato de que a população idosa apresenta grande diversidade, entre si e em relação aos demais grupos etários, então, para sua compreensão, torna-se necessário empregar diversos pontos de vista, que não se restringem a uma área do conhecimento, mas requer a integração dos profissionais de diversas áreas no estudo do envelhecimento⁶. A interdisciplinaridade contribui para eliminar barreiras profissionais entre as disciplinas, o que facilita o desenvolvimento de pesquisas, e provoca reflexões entre os profissionais, impulsionando a buscar caminhos para se conhecer mais e melhor o cliente idoso, valorizando sempre a pluralidade das relações sociais (vida familiar, cultural, biológica, entre outras)⁷.

Nesse contexto, o processo do cuidar praticado pela enfermagem diz respeito à atenção à saúde do ser humano, enquanto bem-estar físico, psíquico e social, o que consiste não apenas a busca da cura das doenças, mas apoio e a palição quando a cura já não é provável, e, por fim, o apoio para um fim de vida, sem dores e sem sofrimentos desnecessários, preservando a dignidade do cliente. O cuidar pelo enfermeiro deve valorizar o ser humano em sua existência não obstante a expectativa de recuperação ou possibilidade de viver e sim pelas necessidades de cuidados^{8,9}.

Para o cuidar de enfermagem em gerontologia, é necessário conhecer o processo de envelhecimento para produzir ações que possam atender totalmente as necessidades expressas e não expressas do idoso, mantendo ao máximo possível a autonomia e independência; e para habilitar a equipe de enfermagem a fim de capacitá-los a realizar as ações de cuidado com sensibilidade, segurança, maturidade e responsabilidade¹⁰.

Justifica-se a realização deste estudo pela importância da enfermagem no campo da gerontologia, considerando que a assistência de enfermagem está centrada em diversos cenários, voltados ao cuida-

do ao idoso, à família e à comunidade. Este estudo tem o objetivo de realizar revisão acerca da atuação do enfermeiro no processo de cuidar em gerontologia e sua contribuição no contexto da interdisciplinaridade na saúde do idoso.

Métodos

Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, que proporciona uma síntese de conhecimentos a partir da sistematização e análise dos resultados. Esta modalidade tem por finalidade reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento do tema pesquisado¹¹. A revisão integrativa teve como questão norteadora “qual a atuação do enfermeiro no processo de cuidar em gerontologia e sua contribuição na saúde do idoso”. Os descritores utilizados foram: idoso, enfermagem, gerontologia e envelhecimento. Os critérios de inclusão foram estudos relacionados à prática do enfermeiro no processo de cuidar em gerontologia nas diversas áreas de atuação e a contribuição para a saúde do idoso. Alguns estudos foram excluídos, por não atenderem ao objetivo.

A seleção foi baseada entre cruzamentos dos descritores nas bases de dados *online* de artigos indexados no *National Library of Medicine* (MEDLINE), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) publicados no período de 2000 a 2013, com abordagem sobre a atuação do enfermeiro no processo de cuidar em gerontologia.

Para a coleta foi elaborado por um instrumento com os seguintes conteúdos: título do artigo, autor, ano, periódico, objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Dos 24 trabalhos encontrados foram analisados 18 que atendiam aos critérios de inclusão. Foram adotadas as seguintes etapas: busca em base de dados, leitura criteriosa e coleta das informações.

Os aspectos éticos foram respeitados, uma vez que todos os autores consultados são mencionados no texto.

Resultados

Foram analisados dezoito artigos e os achados organizados considerando: título do artigo, autor, ano, periódico, objetivos, método, resultados e conclusão. Na avaliação das publicações, destacaram-se: oito artigos de revisão, quatro artigos com abordagem qualitativa, quatro pesquisas quantitativas, uma quantitativa e uma pesquisa documental. Os resultados foram descritos de acordo com a temática relacionada à atuação da enfermagem em gerontologia (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese de estudos sobre a atuação do enfermeiro no processo de cuidar em gerontologia e sua contribuição no contexto da saúde do idoso. São Luís - MA. 2013.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Kletemberg DF, 201027	A construção da enfermagem gerontológica no Brasil: 1970-1996	Pesquisa qualitativa	Abordagem sócio-histórica sobre o processo de construção da especialidade em Enfermagem Gerontológica no Brasil no período de 1970 a 1996.
Souza JR, Zagonel IPS, Maftum MA, 200716	O cuidado de enfermagem ao idoso: uma reflexão segundo a teoria Transcultural de Leininger	Revisão	Sugere modelo de cuidado de enfermagem ao idoso à luz desta teoria. Ao ser cuidado de forma incongruente em relação aos seus padrões e crenças o idoso, poderá apresentar sinais de conflitos culturais, frustração, estresse e outras preocupações.
Santos SSC, Barlem ELD, Silva BT, Cestari ME, Lunardicompromisso da Enfermagem gerontogeriatrica VL, 200809	Promoção da saúde da pessoa idosa:	Revisão	Descreve a história das políticas de saúde voltadas às pessoas idosas, e a perda de poder atribuída ao idoso. O enfermeiro deve ficar atento às questões de promoção/educação para saúde e às políticas públicas voltadas às pessoas idosas.
Lindolpho MC, Sá SPC, Chrisóstimo M, Valente G, Robers LMV. 200818	A consulta de enfermagem ao idoso- uma contribuição Para o ensino.	Pesquisa qualitativa	Demonstra a importância do ensino teórico para a contribuição com a formação do aluno da graduação, voltados para o cuidado na qualidade de vida do idoso.
Lucas RCR, Machado PRF, 201330	Adulto de meia-idade e o envelhecimento saudável: a atuação do enfermeiro	Pesquisa quanti-qualitativa	Compara ações de autocuidado e perspectivas de envelhecimento saudável de funcionários de meia-idade. Cabe a enfermagem desenvolver atividades de promoção e prevenção de saúde e o autocuidado.
Aguiar RS, 201325	O enfermeiro na promoção da qualidade de vida dos idosos	Revisão	O enfermeiro deve promover a autoestima, o autocuidado, a interação social, o suporte familiar, a atividade intelectual e o bem-estar aos idosos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades importantes para a qualidade de vida.
Bassoli S, PORTELLA MR, 200429	Estratégias de atenção ao idoso: Avaliação das oficinas de saúde desenvolvida em grupos de terceira Idade no município de passo fundo - RS.	Pesquisa qualitativa	Apresenta os resultados de avaliação de Oficinas de Saúde voltadas para as ações junto ao idoso. Indica que as oficinas se constituem em espaço: educativo, de possibilidades, da cidadania e de visibilidade da atuação da enfermagem.
Popim RC, Dell'Acqua MCQ, Antonio TA, Braz ACG, 2010 17	Diagnósticos de enfermagem prevalentes em geriatria segundo grau de dependência	Pesquisa quantitativa	Descreve a importância da sistematização da assistência de enfermagem, atentando para o grau de dependência dos idosos com relação às atividades básicas da vida diária, com enfoque no cuidado integral, individualizado, preservando a autonomia.
SILVA VA, D'ELBOUX MJ; 201220	Atuação do enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa	Revisão	Descreve as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para o manejo da incontinência urinária em idosos.
Freitas R, Santos SSC, Hammerschmidt KSA, Silva ME. Pelzer MT, 201119	Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: Proposta para ação	Pesquisa documental	Mostra a importância do enfermeiro conhecer os parâmetros de normalidade dos movimentos das funções orgânicas do idoso para a construção de proposta de ação voltadas para a prevenção de quedas.
Souza PA, Bastos RCS, Santana RF, Sá SPC, Cassiano KM, 200822	Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com demência: Uma estratégia de cuidado na enfermagem gerontológica	Pesquisa quantitativa	Descreve e analisa a eficácia das oficinas de estimulação cognitiva para idosos com demência. São importantes pelas questões voltadas para o autocuidado e independência.
Lindolpho MC, Sá SPC, Cruz TJP, 201023	Estimulação cognitiva em idosos com demência: uma Contribuição da enfermagem	Pesquisa qualitativa	Demonstra os benefícios que a estimulação cognitiva proporciona, o perfil da clientela atendida e sua resposta ao desenvolvimento das oficinas terapêuticas, apontando a enfermagem como grande contribuinte à reabilitação.
Souza MA, Torturella M, Miranda M, 201124	A importância da Família Participante para acompanhantes e idosos hospitalizados: a atuação do enfermeiro	Pesquisa quantitativa	Tanto as equipes interdisciplinares quanto a equipe de enfermagem devem ter uma ótica mais ampla, abrangendo, além do paciente, o familiar, adequando-se à nova realidade da saúde pública no Brasil.
FortesVLF, Greggianin BO, Leal SC, 200621	O cuidado de enfermagem ao idoso em terapia renal substitutiva	Revisão	Destaca que o modelo de cuidado a ser oferecido ao idoso em diálise é guiado pela sistematização da assistência de enfermagem, pois se caracteriza por um mapa individual que norteia o processo assistencial.
Santos SSC, Silva BT da, Barlem ELD, Lopes RS, 200810	O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos	Revisão	Identifica o papel do enfermeiro na Instituição de Longa Permanência para Idosos é de suma importância para a execução de ações centradas na promoção da qualidade de vida e em educação em saúde.
Santos SSC, 200026	Enfermagem gerontológica: reflexão sobre o processo de trabalho	Revisão	Enfoca a enfermagem Gerontológica subsidiada na abordagem sobre processo de trabalho, segundo Marx. Apresenta o conceito, as fundamentações teóricas, os objetivos e o processo de trabalho da Enfermagem Gerontológica.
Cachioni M, Neri AL, 200431	Educação e gerontologia: Desafios e oportunidades	Revisão	Discute princípios para uma educação gerontológica participativa e transformadora. Mostra a necessidade de investimentos na criação e no aprimoramento de metodologias que valorizem as experiências acumuladas e que tornem o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado.
FreitasMC, Mendes MMR, 200328	O ensino sobre o processo de envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em enfermagem	Pesquisa quantitativa	Destaca o ensino acerca do envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em enfermagem. Os cursos buscam despertar interesses articulando diferentes oportunidades de estudo e prática, propiciando nova forma de integrar olhares sobre estes temas.

Discussão

De acordo com dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹², atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Ainda segundo o IBGE, no Brasil observa-se um aumento continuado da população com idade igual ou superior a 65 anos, na totalidade dos Estados, que correspondia a 4,8% em 1991, alcançando 7,4% em 2010. Na região Nordeste, por exemplo, a proporção de idosos passou de 5,1% em 1991 a 7,2% em 2010¹³. Estima-se que, em 2020, o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas, similar à encontrada hoje em países desenvolvidos¹⁴.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2006, existiam cerca de 17,6 milhões de idosos no Brasil. A expectativa para o ano de 2050, é que no mundo inteiro, existirão mais idosos que crianças abaixo de 15 anos¹.

No Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido promovido, principalmente pelos avanços tecnológicos relacionados à área de saúde nos últimos 60 anos, vacinas, uso de antibióticos e quimioterápicos que têm tornado possível a prevenção e/ou cura de muitas doenças. Juntamente com estes fatores a queda de fecundidade, iniciada na década de 60, permitiu uma significativa mudança em nossa pirâmide demográfica³.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção à saúde da população idosa tem como porta de entrada a Atenção Básica/Saúde da Família, tendo como referência a rede de serviços especializada, de média e alta complexidade, segundo determinação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006 que tem como alicerces: (a) participação ativa dos idosos na sociedade, no desenvolvimento e na luta contra a pobreza; (b) fomento à saúde e bem-estar na velhice: promoção do envelhecimento saudável; (c) criação de um ambiente propício e favorável ao envelhecimento; (d) fomento a recursos sócio-educativos e de saúde direcionados ao atendimento ao idoso¹.

Diante do cenário atual referente ao envelhecimento populacional, ações de sensibilização, educação e cuidado primário em saúde devem ser fortalecidas para atender com qualidade as necessidades específicas dessa população.

Um dos maiores desafios na atenção à pessoa idosa é ir além da abordagem de patologias, é ajudá-la a ver além das suas limitações e abrir os olhos para as possibilidades de investimento na sua auto-estima, autonomia e possibilidades, inclusive de aperfeiçoar sua própria qualidade de vida. Na sociedade atual, capitalista e ocidental, parte das dificuldades das pessoas idosas está mais relacionada a esta cultura capitalista em que vivemos, na qual qualquer valoração fundamenta-se na idéia básica de produtividade, e, portanto desvaloriza e limita nossos idosos. Este modelo capitalista fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana³.

Portanto, atualmente, o principal fator determinante de uma boa assistência de enfermagem à saúde do idoso é mudar do conceito de saúde para o de bem estar. Essa mudança implica diretamente em melhor

qualidade de vida para os idosos, pois o bem-estar consiste em uma atitude quanto à saúde, e advém de uma relação entre as várias dimensões humanas. De forma que este entendimento de bem-estar pode provocar a transição da enfermagem para um modelo de assistência mais humanístico e, conseqüentemente, a sua saída do radical modelo biomédico de classificação de doença e saúde¹⁵.

Infere-se que quando inserida em uma equipe interdisciplinar, a enfermagem, assim como cada membro, deve assistir ao idoso de maneira individualizada, levando em consideração as limitações físicas, psíquicas e ambientais. Inclusive, a avaliação funcional do idoso faz parte do cuidado de enfermagem, e deve ter ênfase na própria pessoa e na rede de apoio com a qual ela pode contar⁷.

O cuidado deve respeitar os aspectos culturais do idoso que são influenciados pela visão de mundo, linguagem, religião, contexto social e político, educacional, econômico, teológico, etno-histórico e ambiental de cada cultura em particular. Por isso, é preciso fundamentar as ações em conhecimentos e habilidades promovidas por meio do cuidado transcultural para que o cuidado de enfermagem possa atingir a eficiência almejada, promovendo uma assistência que valorize a diversidade¹⁶.

A consulta de enfermagem em geriatria é, portanto, um importante instrumento metodológico, constituindo-se de um processo com etapas dinâmicas, sistematizadas e interrelacionadas. Através deste processo é possível estabelecer propostas que ajudarão no tratamento e cuidado do idoso, com condutas direcionadas às demandas apresentadas por cada indivíduo de acordo com seu grau de dependência e diagnósticos^{17,18}.

A autonomia e a capacidade de decisão referem-se a quando o idoso tem condições de fazer suas próprias escolhas e quanto o idoso tem capacidade de realizar determinadas tarefas com seus próprios meios. Pelo risco que constitui à qualidade de vida do idoso, torna-se importante que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estabeleçam ações/estratégias voltadas à prevenção de agravos de saúde, como as quedas¹⁹.

Dentre as áreas de atuação do enfermeiro destaca-se também a avaliação e manejo da incontinência urinária que é considerada uma das mais importantes e recorrentes síndromes geriátricas. Estima-se que a incontinência urinária acometa cerca de 30% dos idosos que vivem na comunidade, de 40% a 70% dos idosos hospitalizados e 50% dos idosos que vivem em instituições de longa permanência. Estratégias para o tratamento de incontinência urinária efetuadas por enfermeiros apontam o tratamento conservador com exercícios físicos, terapia comportamental, modificações no estilo de vida, ajustadas de acordo com o comportamento individual, buscando reduzir os fatores de risco²⁰.

Além disso, o aumento de pessoas com diabetes e hipertensão, somado à melhoria da tecnologia, trouxe um crescimento na prevalência de pacientes com idade superior a 60 anos, em terapia renal substitutiva. A esses clientes, o enfermeiro pode proporcionar meios necessários para o enfrentamento e tratamento da doença, identificar os sinais e sintomas da infecção

renal crônica e desenvolver ações voltadas à prevenção da terapia renal substitutiva²¹.

Outra afecção comum ao idoso é a demência, uma síndrome, ou seja, um conjunto de sinais e sintomas característicos decorrentes de uma doença cerebral, apresentando como padrão cognitivo central o prejuízo à memória. O enfermeiro integrante da equipe multidisciplinar pode contribuir para a otimização das funções cognitivas, minimização dos problemas de comportamento e melhoria do funcionamento global, além de possibilitar uma redução do estresse dos cuidadores e, conseqüentemente, a prevenção de uma possível institucionalização dessas pessoas por meio da realização de oficinas terapêuticas^{22,23}.

A atenção da enfermagem não deve ser apenas para o idoso, mas também para o familiar. Assim, oficinas com foco nos acompanhantes, com o objetivo de melhorar sua comunicação e seu relacionamento com a equipe de enfermagem, além de fornecer orientação, acolhimento e o envolvimento destes no processo de cuidar também têm se mostrado um instrumento válido na enfermagem gerontológica²⁴.

A qualidade de vida está relacionada a aspectos como a autoestima e o bem-estar pessoal, capacidade funcional, o estado emocional, o nível socioeconômico, a atividade intelectual, a interação social, o suporte familiar, o autocuidado, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e religiosos. Diante disso, o enfermeiro deve promover ações que contribuam para a qualidade de vida de modo a possibilitar um envelhecimento digno²⁵.

Portanto, a enfermagem Gerontológica desenvolve sua atuação em diferentes campos, como na edu-

cação, assistência, assessoria e/ou consultoria, no planejamento e coordenação de serviços assistenciais sempre com enfoque na ação de cuidar do outro, por meio do cuidado individualizado e holístico^{26,27}.

Então, cabe à enfermagem gerontológica, iniciar a compreensão do processo de envelhecimento e da velhice na graduação e assim favorecer a eliminação de preconceitos e estereótipos comuns às pessoas em relação a esse processo, além de preparar profissionais para atender uma demanda específica, com competência e autonomia nas ações educativas, como o desenvolvimento de oficinas de saúde, atividades de promoção de envelhecimento saudável, além da própria educação em gerontologia voltada ao ensino sobre o envelhecimento e velhice²⁸⁻³¹.

Em qualquer âmbito de atuação, o cuidado de enfermagem gerontológica se faz importante pelo cuidado específico e pela contribuição para mudanças de comportamento individuais, coletivas e organizacionais, no que diz respeito à saúde da pessoa idosa, por meio da educação em saúde e ações de promoção da saúde voltadas para pessoas idosas.

Dentre os campos de atuação destacam-se os assistenciais, como a consulta de enfermagem ao idoso, os diagnósticos de enfermagem, a atuação no manejo de incontinências, estimulação cognitiva, o cuidado ao idoso em terapia renal e a atuação em instituições de longa permanência. Além disso, é importante destacar que para a conquista de melhores resultados no cuidado em gerontologia é imprescindível a atuação interdisciplinar, através da qual os conhecimentos se complementam trazendo benefícios para o idoso.

Referências

1. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2007.
2. Sousa SPO, Branca SBP. Panorama epidemiológico do processo de envelhecimento no mundo, Brasil e Piauí: evidências na literatura de 1987 a 2009. *Enfermagem em Foco*, 2011; 2(3): 188-190.
3. Mendes MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paul Enferm*, 2005; 18(4): 422-426.
4. Montanholi LL, Tavares DMS, Oliveira GR, Simões ALA. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. *Texto Contexto Enferm*, 2006; 15(4): 663-671.
5. Chaimowicz, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Rev Saúde Pública*, 1997; 31(2): 184-200.
6. Ricci NA, Bellini AC, Borges SM, Nakano MM, Ceolim MF. Interdisciplinaridade na gerontologia: uma revisão da literatura. *Revista Kairós Gerontologia*, 2006; 9(2): 19-37.
7. Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm*, 2002; 10(2): 229-233.
8. Brum AKR, Tocantins FR, Silva TJES. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Rev Latino-Am Enferm*, 2005; 13(6): 1019-1026.
9. Santos SSC, Barlem ELD, Silva BT, Cestari ME, Lunardi VL. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogerátrica. *Acta Paul Enferm*, 2008; 21(4): 649-653.
10. Santos SSC, Silva BT da, Barlem ELD, Lopes RS. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. *Rev enferm UFPE*, 2008; 2(3): 291-299.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2008; 17(4): 758-764.
12. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Brasília, 2010.
13. Furtado LfV, Araújo PM, Soares FVS, Brito VM, Sousa LG, Melo ACL, et al. Epidemiologia do envelhecimento: dinâmica, problemas e conseqüências. *Revista Kairós Gerontologia*, 2012; 15(2): 55-69.
14. Matos DL, Giatti L, Lima-Costa MF. Fatores sócio-demográficos associados ao uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cad. Saúde Pública*, 2004; 20(5): 1290-1297.
15. Santana RF, Santos I. Como tornar-se idoso: um modelo de cuidar em enfermagem gerontológica. *Texto Contexto Enferm*, 2005; 14(2): 202-212.

16. Souza JR, Zagonel IPS, Maftum MA. O cuidado de enfermagem ao idoso: uma reflexão segundo a teoria transcultural de Leininger. *Rev RENE*, 2007; 8(3): 117-125.
17. Popim RC, Dell'Acqua MCQ, Antonio TA, Braz ACG. Diagnósticos de enfermagem prevalentes em geriatria segundo grau de dependência. *Cienc Cuid Saude*, 2010; 9(1): 21-27.
18. Lindolpho MC, Sá SPC, Chrisóstimo M, Valente G, Robers LMV. A consulta de enfermagem ao idoso-uma contribuição para o ensino. *UDESC em Ação*, 2008; 2(1): 1-12.
19. Freitas R, Santos SSC, Hammerschmidt KSA, Silva ME, Pelzer MT. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. *Rev Bras Enferm*, 2011; 64(3): 478-485.
20. Silva, VA, D'elboux MJ. Atuação do enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm*, 2012; 46(5): 1221-226.
21. Fortes VLF, Greggianin BO, Leal SC. O cuidado de enfermagem ao idoso em terapia renal substitutiva. *Estud Interdiscip Envelhec*, 2006; 10(1): 91-104.
22. Souza PA, Bastos RCS, Santana RF, Sá SPC, Cassiano KM. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com demência: uma estratégia de cuidado na enfermagem gerontológica. *Rev Gaúcha Enferm*, 2008; 29(4): 588-595.
23. Lindolpho MC, Sá SPC, Cruz TJP. Estimulação cognitiva em idosos com demência: uma contribuição da enfermagem. *RBCEH*, 2010; 7(1): 125-131.
24. Souza MA, Torturella M, Miranda M. A importância da Família Participante para acompanhantes e idosos hospitalizados: A atuação do enfermeiro. *Revista Kairós Gerontologia*. 2011; 14(4): 119-129.
25. Aguiar RS. O enfermeiro na promoção da qualidade de vida dos idosos. *RAGG*, 2013; 5(1): 46-52.
26. Santos SSC. Enfermagem gerontológica: reflexão sobre o processo de trabalho. *R Gaúcha Enferm*, 2000; 21(2): 70-86.
27. Klettemberg DF. *A construção da enfermagem gerontológica no Brasil: 1970-1996*. (Tese) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis. 2010. 185p.
28. Freitas MC, Mendes MMR. O ensino sobre o processo de envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 2003; 56(5): 502-507.
29. Bassoli S, Portella MR. Estratégias de Atenção ao Idoso: avaliação das oficinas de saúde desenvolvida em grupos de terceira idade no município de Passo Fundo - RS. *Estud Interdiscip Envelhec*, 2004; 6(1): 111-122.
30. Lucas RCR, Machado PRF. Adulto de meia-idade e o envelhecimento saudável a atuação do enfermeiro. *Rev Saúd Corp Ambi Cuid*, 2013. 1(1): 123-142.
31. Cachioni M, Neri AL. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. *RBCEH*, 2004; 1(1): 99-115.